



FÓRUM INTERNO

P.PORTO

POLITÉCNICO DO PORTO

**LIVRO DE
RESUMOS
FÓRUM
INTERNO
P.PORTO
2019**

**AUDITÓRIO MAGNO DO ISEP
9 E 10 DE MAIO**



FÓRUM INTERNO

P. PORTO

POLITÉCNICO DO PORTO

Autor

Diana Rede, Florinda Martins, M. Teresa Oliva-Teles, Cristina Delerue-Matos (ISEP)

Título

Gestão de resíduos de laboratório no ISEP: uma estratégia para a Sustentabilidade

Área Temática: Relação ensino-aprendizagem e redes de aprendizagem formal e não formal

Resumo

Nos laboratórios de ensino e de investigação produzem-se uma grande diversidade de resíduos químicos perigosos, o que dificulta a sua correta gestão [1,2]. No ISEP a gestão dos resíduos produzidos nos laboratórios é missão do TRELAB - Tratamento de Resíduos Laboratoriais. As atividades deste grupo, criado em 1999, respeitam os princípios da hierarquia de gestão de resíduos: prevenção e redução, reutilização, reciclagem, outros tipos de valorização e eliminação [2].

A implementação deste modelo de gestão implicou que trabalhos e práticas experimentais fossem reformulados, promovendo a utilização de reagentes menos perigosos e otimizando procedimentos, de forma a diminuir a quantidade, perigosidade e impactos dos reagentes usados e de resíduos gerados. Foi fomentada a utilização de subprodutos em trabalhos subsequentes sem que houvesse necessidade de tratamento (reutilização) [3]. A recolha seletiva tem em linha de conta o tipo e a natureza do resíduo, o que facilita os trabalhos relacionados com o tratamento (valorização ou eliminação) [2]. A separação é feita pelos alunos o que os torna parte ativa deste processo da gestão de resíduos e os consciencializa para a necessidade da sua participação para se obterem soluções mais sustentáveis.

A implementação de um processo de gestão de resíduos laboratoriais que cumpra a legislação em vigor, traz benefícios ambientais e socioeconómicos. A sensibilização da comunidade académica para a prevenção, redução e correta eliminação de resíduos contribui para a sua formação, incutindo responsabilidade quer na utilização de recursos quer na gestão de resíduos e reforçando o seu papel na implementação de soluções sustentáveis.

Autor

Dores, A. R., Fernandes, J., Cavadas, I., Filipe, J., Santos, J. & Nunes, M. (ESS)

Título

Da planificação à ação: uma experiência de sucesso no Mestrado de Higiene e Segurança Da planificação à ação: uma experiência de sucesso no Mestrado de Higiene e Segurança

Área Temática: Relação ensino-aprendizagem e atividade profissional futura dos estudantes

Resumo

A unidade curricular de Educação e Gestão da Formação decorre no âmbito do 1º ano do mestrado de Educação e Gestão da Formação, da Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto – P.PORTO. Alguns dos seus objetivos são: relacionar a saúde com diferentes contextos de desenvolvimento; refletir acerca da importância da educação em saúde, segurança e ambiente (ESSA); identificar eixos de atuação prioritária em matéria da educação para a segurança, demonstrar conhecimentos nas áreas de desenho/implementação/avaliação de projetos de ESSA; desenvolver ações de formação/sensibilização nas áreas

e aplicar competências pedagógicas.

Com este objetivo é proposto aos estudantes que desenhem um projeto de intervenção na comunidade, numa área identificada como prioritária e que implementem em contexto real, uma das ações do projeto. A avaliação da UC realiza-se a partir do relatório de planificação do referido projeto, que envolve as etapas do diagnóstico de necessidade à avaliação, e da ação na comunidade, gravada em vídeo. O vídeo permite aos estudantes analisarem e refletirem acerca do seu desempenho. Neste trabalho apresentamos, a título de exemplo e com o contributo dos seus autores, o projeto CIPI – Cyberbullying, Impacto, Prevenção e Intervenção, desenvolvido nesta unidade curricular (UC). Este foi implementado em diferentes escolas junto de centenas de estudantes, teve continuidade depois do término da UC, concretizando as restantes ações do projeto e integra neste momento uma candidatura ERASMUS +, Cooperation for innovation and the exchange of good, com diferentes parceiros europeus, alguns dos quais membros da COST action 16207 – Problematic Usage of the Internet.

Autor

Dores, A. R., Sousa, Z., Barreto, J., Magalhães, A., Martins, C., & Salgado, A. (ESS)

Título

A comunicação em saúde como competência transversal: uma exigência do séc. XXI

Área Temática: Relação ensino-aprendizagem e atividade profissional futura dos estudantes

Resumo

O modelo biopsicossocial implica uma conceção de saúde que redefine o papel dos profissionais de saúde e dos utentes/doentes, requerendo por parte dos profissionais também um conjunto de competências designadas por transversais. De entre essas competências destacamos a comunicação em saúde, pela evidência hoje disponível acerca da sua importância na adesão terapêutica, na adaptação à doença crónica, no controlo da dor ou mesmo na confiança no profissional de saúde. Reconhecendo a sua importância, a Escola Superior de Saúde – P.PORTO, incluiu nos currículos de diversos cursos, unidades curriculares, como a Psicologia da Comunicação e das Relações Interpessoais ou Comunicação em Saúde, que visam a aprendizagem eficaz destas competências. Os docentes envolvidos integram ainda uma linha de investigação-ação e a Sociedade Portuguesa de Comunicação Clínica em Cuidados de Saúde (SP3CS).

À luz desta visão integrada ensino – investigação – políticas/linhas orientadoras, neste trabalho pretendemos apresentar as unidades curriculares que têm como objetivo o desenvolvimento de competências de comunicação em saúde e de comunicação em equipa. Visamos ainda apresentar a metodologia, que assenta numa aprendizagem experiencial e ativa, suportada por técnicas pedagógicas como as dinâmicas de grupo e o role-play, e a elaboração e reflexão de vídeos. Por último, apresentamos a avaliação e os instrumentos desenvolvidos para este fim.

Com esta reflexão esperamos promover a consciência social e sensibilizar para esta temática. Ainda, promover o debate em torno de melhores práticas pedagógicas na transferência das competências adquiridas para contexto real.